

Encontro dos agricultores em Campinas

CAMPINAS, 22 (ASA) — Desembarcaram no aeroporto Internacional de Viracopos, com atraso de uma hora, o presidente do Banco do Brasil S.A., sr. Nestor Jost, o secretário da Agricultura, sr. Herbert Levy, o Chefe da Casa Civil e representantes do governador Abreu Sodré, sr. Henrique Turner, assessores e outros representantes, hoje às dez horas, a fim de participarem do encontro dos lavradores na cidade de Campinas, promovido pela Federação da Agricultura do Estado de São Paulo — FAESP.

Seguiram para o Instituto Agronômico de Campinas onde se realizou o encontro, com a presença das autoridades federais, estaduais e municipais, numa manifestação de homenagem ao presidente do Banco do Brasil, sr. Nestor Jost.

A mesa ficou composta pelo secretário da Agricultura, deputado Herbert Levy; Chefe da Casa Civil, representando o governador do Estado, sr. José Henrique Turner; Heli Miranda, presidente do Sindicato Rural de Campinas; Romeu Santini, presidente da Câmara Municipal; cel. Sidney Teixeira Alves, comandante do 1.º BCCL; cel. Cerqueira Lima, comandante do 5.º G Can, Ruy No-

vas, prefeito de Campinas além de outros representantes militares, religiosos, de instituições bancárias e entidades ligadas à agricultura, e do homenageado Nestor Jost, presidente do Banco do Brasil.

Muitos oradores usaram da palavra, iniciando com o presidente do Sindicato Rural de Campinas que saudou o sr. Nestor Jost e sua comitiva, bem como a todos os presentes, passando a seguir a presidência da concentração ruralista ao presidente da FAESP, sr. Luiz Emanuel Bianchi. Em seguida, o funcionário número um do Banco do Brasil, sr. Antonio Carlos Bastos, gerente da agência de Campinas saudou o presidente Nestor Jost e os colegas e, em breve alocução, abordou o papel que o Banco do Brasil tem desempenhado no incentivo das atividades agropastoris.

SOCIEDADE RURAL BRASILEIRA

O sr. Salvo Pacheco de Almeida Prado, em nome da Sociedade Rural Brasileira, após saudar a mesa e os presentes disse que "a homenagem que a lavoura paulista presta ao ilustre homem público que é Nestor Jost não representa apenas o reconhecimento pelos serviços prestados à classe no País, mas também uma demonstração de confiança em sua ação na presidência do Banco do Brasil. A lavoura, marginali-

zada há longos anos pela orientação da política econômica oficial debilitou-se, de súbita perdeu o estímulo e mesmo de justiça, pelo que vê renascer suas esperanças ao tomar conhecimento da definição das diretrizes que orientam a li-

va e a ação do governo que coloca como meta prioritária e estratégica de sua política global, o desenvolvimento da agricultura".
Proseguindo, disse que "a história dos povos revela que somente é rica e prospera, uma nação que apoia o seu sistema econômico numa agricultura forte e prospera. E, isso, ocorre em razão de ser a agricultura o ponto de apoio da sociedade humana, pois de sua posição depende a manutenção do abastecimento alimentar do povo, ao mesmo tempo que, como principal mercado comprador alimenta o comércio e absorve as produções industriais. No Brasil tem ela ainda outra função de primordial importância para o desenvolvimento nacional pois são seus produtos, tendo como estelo o café, responsáveis pela arrecadação de 90 por cento das divisas de que o País carece. No entanto, a agricultura brasileira não tem merecido a consideração e o tratamento dispensado a outras atividades.

Acrescenta o sr. Salvo Pacheco de Almeida Prado que renovando a função da moeda, que é medir valores, atribuiram-lhe a função de elemento regulador e encaminhamento econômico, dando-se aos lavradores, quando vendem as suas produções, um valor e, quando compram o que necessitam para seu consumo ou para seu trabalho, valores varias vezes mais elevados. Continuada a esse tratamento, a agricultura viu destruí-la a sua estrutura econômica, vivendo em regime de prejuízos constantes.

Finalizou dizendo: «A homenagem que toda a agricultura tributa ao presidente do Banco do Brasil, reveste-se de um acontecimento que marca de forma definitiva na história da lavoura paulista. Assim, ela, a primeira atitude resultante da integração das entidades representativas da classe agrícola do nosso Estado.»

FAESP

O presidente da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo, sr. Luiz Emanuel Bianchi, tecendo elogios ao presidente do Banco do Brasil, ressaltou a política que ele afirma ser de desenvolvimento e de segurança e o trabalho que o presidente Nestor José escreveu e encaminhou ao presidente Costa e Silva, «trabalho em prol de uma agricultura moderna, nos moldes sensatos propostos em «Diretrizes para uma Política de Desenvolvimento Rural». Afirmou o presidente da FAESP que a homenagem que se prestava era por Tributo da Agricultura do Mérito ao Trabalho.

Dando prosseguimento ao seu discurso, o sr. Luiz Emanuel Bianchi disse que o atual presidente do Banco do Brasil havia prometido publicamente, antes de sua posse, modificar a sistemática que regulava as transações do Banco, com os lavradores, substituindo-a por novas formas de melhor servir à agricultura, estimular os esforços realizadores, eliminar ações

desnecessárias, improdutivas, negativas ou contraproducentes, visando, através de um novo sistema de concessão de crédito, restabelecer os impulsos criadores da civilização que emanam das produções das glebas tropicais, que têm sido relegadas, não apenas ao esquecimento de que elas fazem parte importante do nosso sistema existencial, mas pior do que isso, que continuam a suportar onus excessivos das novas leis, a sucção imprudente e desarrazoada dos confiscos e a impropriedade desestimuladora dos tabelamentos.»

Afirma, o presidente da FAESP que o presidente Nestor Jost confia, como nós, em outras diretrizes para expandir as indústrias que criem novas riquezas, sem destruir as fontes das riquezas agropecuárias já existentes e que ainda se constituirão pois considera a agricultura uma atividade econômico-social à qual atribui o requisito básico, para o início do processo, de desenvolvimento econômico, qual seja, a responsabilidade de fornecer capitais para o crescimento dos demais setores da atividade social, liberar mão-de-obra para atender a demanda dos novos núcleos urbanos em formação e, não obstante, aumentar a oferta de alimentos à população, matérias-primas para a indústria e produtos de toda a ordem, para através de exportações, aumentar o afluxo imprescindível de divisas.

«Daí — prossegue o presidente da FAESP — considerar o fortalecimento do setor agrícola mediante o aperfeiçoamento de sua estrutura e a melhoria da produtividade, o primeiro passo e condicionalmente essencial para que uma sociedade possa romper a barreira do subdesenvolvimento e iniciar o caminho em busca do progresso econômico e social.»

O sr. Luiz Emmanuel Bianchi enfatizou que essa convicção do presidente Nestor Jost o leva a declarar que o desenvolvimento futuro do Brasil e, até a manutenção de seu atual «status social» e o de sua economia, dependem, na presente conjuntura, fundamentalmente, do fortalecimento e modernização do setor agrícola, e o leva a concluir que «o processo de industrialização no Brasil, foi realizado às expensas e em detrimento da agricultura e que a inflação monetária a descapitalizou e lhe impôs sacrifícios imensos.»

Acrescenta o sr. Luiz Emanuel Bianchi que desses estudos surgiram as proposições do presidente do Banco do Brasil: Instituição, como meta prioritária e estratégica da Política Global do Governo, o desenvolvimento da Agricultura, para o que é necessário concentrar esforços e investimentos no estímulo à produtividade das explorações rurais e na redução dos custos da produção e comercialização.

Assim, o presidente da FAESP considera outros detalhes do trabalho do presidente Nestor Jost e finaliza dizendo que economistas e filósofos endossariam, sem restrições a preciosa cooperação do presidente do Banco do Brasil, enviada ao presidente da República, objetivando assessorar sua excelência na constituição das Cartas da Agricultura e do Abastecimento. A homenagem não é ao presidente do Banco do Brasil mas ao companheiro ocupando alta investidura, amigo leal e devotado defensor da agricultura.

Após os discursos proferidos pelo presidente do Banco do Brasil, e do secretário da Agricultura, foram dedicadas cerca de duas horas para debate.

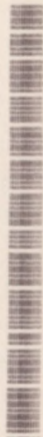
Representantes dos vários setores do abastecimento, expuseram as condições de seus setores, apresentaram soluções e sugestões e reivindicaram medidas para a solução dos problemas de seus setores.

BANCO DO BRASIL

Salientou ainda o sr. Nestor Jost que o «Banco do Brasil procura e ajudar o governo federal no desempenho de sua grande tarefa de tirar o Brasil do marasmo em que se encontra e fazê-lo progredir, mas progredir seguramente, progredir alicerçado na realidade e não em ficções, progredir dando ênfase a tudo aquilo que possa solidificar a nossa economia, que possa permanecer e não apenas dar destaque a ilusões que muitas vezes vicejam na cabeça de teóricos que não se dão ao trabalho de auscultar a verdadeira realidade nacional.»

«É realmente constador o panorama alimentício de toda a humanidade. A não ser uma restrita faixa, que não ultrapassa uma quarta parte da humanidade e que é constituída pela América do Norte e pelo Norte Europeu, e por alguns países da Ásia, como Japão e da Austrália, nós estamos sabendo que há escassez de alimentos para a humanidade. Meus senhores eu espero continuar nesse convívio. Estou à inteira disposição de todos para qualquer debate objetivo que tenha em vista, a seguir ou mais tarde, e agradeço a honra imensa de vosso prestígio, nesta homenagem que como disse não cabe na minha pessoa e extravaça por todas as 700 agências do Banco do Brasil, que estão levando progresso e trabalho a todos os recantos de nossa Pátria», concluiu o sr. Nestor Jost.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE029571

zada há longos anos pela orientação da política econômica oficial debilitou-se, de súbita perdeu o estímulo e mesmo de justiça, pelo que vê renascer suas esperanças ao tomar conhecimento da definição das diretrizes que orientam a li-